

VI Sondagem do Instituto BBVA de Pensões

Longevidade e os Desafios da Poupança Após a Reforma

Perfil da população com 60 + anos em Portugal

Maio 2019

O **Instituto BBVA de Pensões** apresentou durante uma conferência na **quinta-feira dia 23 de maio de 2019 no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa das 9:15 às 12:00**, os resultados e conclusões da **VI Sondagem “Longevidade e os Desafios da Poupança Após a Reforma”**.

Este estudo tem como **objetivo principal** oferecer uma visão global sobre o nível de conhecimento, as opiniões, as atitudes e os comportamentos da população portuguesa com idade superior ou igual a 60 anos, em relação às pensões.

Os seus **objetivos específicos** abrangem:

- A projeção do cenário atual das pensões entre as pessoas com idade superior ou igual a 60 anos.
- A investigação das ações levadas a cabo pela população portuguesa com idade superior ou igual a 60 anos, relativamente à poupança para a velhice.
- A Reflexão das considerações relativamente à idade de reforma da população com idade superior ou igual a 60 anos.
- A Avaliação das expectativas da população com idade superior ou igual a 60 anos ao nível pessoal assim como relativamente à garantia e à revalorização das pensões.
- Identificar o perfil da pessoa com idade superior ou igual a 60 anos, em relação aos rendimentos do seu agregado familiar, o seu uso e a poupança.

- Conhecer o protagonismo da habitação própria e a sua utilização como recurso durante a reforma na população portuguesa com idade superior ou igual a 60 anos.
- Estabelecer critérios para a identificação das necessidades de cuidados e sobre a saúde entre a população portuguesa com idade superior ou igual a 60 anos.
- Projetar o cenário de reforma das pessoas com idade inferior a 60 anos, entre as pessoas com idade superior ou igual a 60 anos.

Considerações gerais

Os aspetos relacionados com as atuais pensões de reforma

92% das pessoas abrangidas por uma pensão de reforma não consideram adequada a pensão que recebem mensalmente. O valor da pensão média, é de 605€, e começam a recebê-la em média aos 61 anos.

Antes de receberem a pensão de reforma, a média de rendimentos pela atividade laboral entre as pessoas entrevistadas em Portugal situava-se em 974€.

44% dos pensionistas por reforma conheceram o valor da pensão que lhes seria atribuída antes do recebimento da primeira pensão, e cerca de 83% dos quais, teve conhecimento com uma antecedência inferior a seis meses em relação à data de passagem à reforma.

36% dos pensionistas consideram que vão receber mais ou menos o mesmo que contribuíram enquanto trabalhavam.

A taxa de substituição situa-se em 62,1%.

A relevância dos comportamentos da poupança

Cerca de 44% das pessoas entrevistadas tinham começado a poupar para a sua velhice, e apenas 11% das pessoas que recebem pensão de reforma

teriam poupado mais se tivessem conhecido antecipadamente o valor da sua pensão.

Entre aquelas pessoas que afirmam ter poupado ou estão a poupar para a sua velhice, seis em cada dez afirmam que o fizeram ou o estão a fazer mediante depósitos bancários.

35% das pessoas que recebem a pensão e que afirmaram ter poupado para a sua velhice através de um plano de pensões empresa ou individual ainda não reembolsaram a poupança, enquanto que 42% já reembolsou a totalidade sob a forma de capital.

9 em cada 10 pensionistas consideram que a opção escolhida de reembolso da poupança efetuada através de um plano de pensões empresa ou individual foi a forma apropriada em cada caso.

A opinião sobre a idade de reforma

Cerca de 11% dos reformados tinham desejado reformar-se antes, enquanto 31% tinham desejado fazê-lo depois, em relação à data em que se reformaram.

58 anos é a média de idade de reforma desejada por quem gostaria de se ter reformado antes, mas não creem numa idade máxima e 65 anos é a idade média de reforma desejada por quem gostaria de se ter reformado depois.

Metade das pessoas entrevistadas (53%) considera necessária uma idade mínima de reforma, a qual se situa em média nos 60,6 anos.

A garantia e a revalorização das pensões

57% das pessoas entrevistadas consideram que as pensões atuais estão garantidas e que os recursos usados para pagar as pensões são procedentes das contribuições sociais dos trabalhadores atuais (36%) e das contribuições sociais que fizeram enquanto trabalhavam (36%).

90% das pessoas entrevistadas creem que “o Governo tem de revalorizar todos os anos as pensões para que não percam poder de compra”.

Os rendimentos do agregado familiar, o seu uso e a poupança

Mensalmente, 56% das pessoas entrevistadas dispõem de até 1.000€ de rendimentos no agregado familiar.

Cerca de 22% afirmam não poderem manter a sua habitação com uma temperatura adequada, enquanto 56% apontam não poderem fazer face a gastos imprevistos superiores a 600€.

Nos três últimos meses, 32% das pessoas entrevistadas ajudaram economicamente algum membro da sua família, em especial algum filho/a.

41% das pessoas entrevistadas afirmam poupar a maior parte dos meses, destas, 85% fá-lo mediante “depósitos e contas de poupança”, sendo os “imprevistos/ emergências”, “ajudar os/as filho/as” e o facto de “não poderem valerem-se a si mesmo/a no futuro”, os principais motivos para a poupança.

A habitação própria e o seu uso como recurso durante a reforma

80% são proprietários de habitação própria, e aquelas pessoas que são inquilinas pagam uma renda média mensal de 189€.

Um terço das pessoas proprietárias de uma casa, afirmam estar dispostas a vender, hipotecar ou arrendar a sua casa como recurso durante a reforma. No caso daquelas pessoas que indicam serem proprietárias de mais de uma casa, este dado aumenta até 73%.

A venda (65%) e o arrendamento (30%) são os principais métodos contemplados para a obtenção de dinheiro extra como recurso durante a reforma.

As pensões dos futuros pensionistas

6 em cada 10 pessoas entrevistadas (64%) creem que as pensões de reforma de quem hoje tem entre 40 e 50 anos não garantidas ou serão menores do que as atuais.

Existe uma preocupação elevada pelas pensões das gerações mais jovens. No entanto, apenas 2 em cada 10 dos que recebem pensão e 23% da população ativa aceitaria que a sua pensão fosse reduzida em 10% para garantir as pensões dessas gerações mais jovens.

A saúde e a necessidade de cuidados

A população com idade superior ou igual a 60 anos em Portugal tem a perceção de que o seu estado de saúde é “regular”.

As pessoas que acederam aos serviços sociais consideram-se satisfeitas na maioria dos casos.

Cerca de 4% indicam que recebem ou alguém com quem convivem em casa, recebe alguma ajuda associada a subsídios de assistência ou dependência.

Preferencialmente, as pessoas entrevistadas indicam que se a sua saúde ou a mobilidade piorassem, seria o seu entorno familiar quem lhes prestaria os cuidados necessários.

Metade das pessoas (53%) indicam a possibilidade de irem viver para uma residência para a 3ª idade no futuro.

Perfil do Cidadão com 60+ anos em Portugal

O cidadão com idade superior ou igual a 60 anos em Portugal é uma pessoa que recebe pensão de reforma, tem casa própria (na qual vivem em média duas pessoas) e tem estudos primários.

Afirma que se reformou com uma idade adequada. Não teria desejado reformar-se nem antes nem depois.

Em relação à sua pensão de reforma não está satisfeito com o que recebe mensalmente e pensa que a soma de todo o dinheiro que irá receber enquanto pensionista, é inferior à soma das contribuições efetuadas enquanto trabalhou.

Também considera que o Governo tem de revalorizar todos os anos as pensões para não perder poder de compra.

O conjunto de rendimentos que recebe o agregado familiar do cidadão português com 60+ anos situa-se entre 600 e 1.000 euros por mês (incluindo a sua pensão de reforma). Antes de se reformar, não poupou para completar a sua pensão. Atualmente, afirma que não consegue poupar algo a maior parte dos meses.

O cidadão de 60+ anos em Portugal declara que o seu estado de saúde é regular e não se considera idoso em média até aos 72,4 anos. Caso venha a necessitar de ajuda se a sua saúde piorar, crê que serão os seus filhos a prestar-lhe os cuidados necessários.

Por último, não contratou seguros de proteção (saúde, acidentes, vida, assistência ou dependência) e considera a possibilidade de viver numa residência para a 3ª idade no futuro.

Resultados em destaque e resultados completos da sondagem

Todas as perguntas e o detalhe das respostas da VI Sondagem do Instituto BBVA de Pensões - Longevidade e os Desafios da Poupança Após a Reforma realizada à população portuguesa com idade superior ou igual a 60 anos estão disponíveis em www.aminhapensao.pt

Os resultados podem ser consultados e filtrados, tanto por sexo como por grupo etário e comparados à média nacional.

Convidamos também à partilha dos resultados das perguntas através das principais redes sociais.

Mais informação em www.aminhapensao.pt.

Nota metodológica do relatório de resultados

O presente estudo foi realizado pelo Instituto de Investigaciones de Mercado y Marketing Estratégico Ikerfel por conta do BBVA.

O objetivo do estudo foi a averiguação dos conhecimentos, as opiniões, as atitudes e os comportamentos da população portuguesa com idade superior ou igual a 60 anos, em relação às pensões.

Suportado na realização de 1.000 entrevistas telefónicas à população portuguesa e residente em Portugal, de ambos os sexos, com idade superior ou igual a 60 anos.

As entrevistas realizaram-se entre 05 e 25 de fevereiro de 2019.